

**COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E
INFORMÁTICA**

**REQUERIMENTO N.º DE 2011
(Dos Srs. Sandro Alex e Rubens Bueno)**

Requer convidar o Sr. Aluizio Mercadante Oliva, para em audiência pública, conjunta com a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, prestar informações sobre a situação da binacional ACS e o processo de demissão do Sr. Roberto Amaral.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 255, combinado com o art. 219 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o plenário, se digne a adotar as providências necessárias à realização de audiência pública conjunta com a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, com a presença do **Sr. Aluizio Mercadante Oliva, Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia**, para que sejam apresentadas informações, aos membros das comissões, sobre a atual situação da binacional Alcântara Cyclone Space (ACS), bem como a demissão do Sr. Roberto Amaral, ex diretor-geral da empresa, ocorrida em março de 2011.

JUSTIFICAÇÃO

A Empresa Binacional Alcântara Cyclone Space (ACS) foi criada após a tragédia da explosão da base de lançamento e a morte de 21 pessoas em Alcântara, em 2003. O projeto prevê uma parceria internacional orçada em R\$ 1 bilhão, com a Ucrânia, sendo que metade do investimento para cada país e lucros rastreados no futuro com o lançamento comercial de satélites para o espaço. O Brasil já repassou R\$ 218 milhões, enquanto a Ucrânia investiu bem menos até o momento, R\$ 98 milhões.

A ACS é uma empresa de origem pública, que tem uma parceria internacional, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, estando hoje praticamente paralisada.

O seu diretor-geral interino, Reinaldo José de Melo, disse, em carta enviada no dia 27 de maio ao ministro Mercadante, que a falta de dinheiro poderá acarretar "consequências imprevisíveis". Sem mais recursos, segundo ele, "não será mais possível realizar outros pagamentos destinados ao desenvolvimento do Projeto Cyclone 4, o que fará com que o ritmo dos trabalhos sofra uma diminuição drástica".

A presidente Dilma mandou auditar o projeto e, para não repassar mais dinheiro, o Ministro da Ciência e Tecnologia, Aluizio Mercadante, cortou os R\$ 50 milhões previstos no orçamento da ACS para 2011. Importante salientar que, por ser binacional, a empresa não presta contas a órgãos como Tribunal de Contas da União e Controladoria-Geral da União.

Os R\$ 50 milhões cortados do Orçamento da União foram o assunto de reunião, ocorrida no dia 15 de junho, entre o atual diretor-geral Reinaldo José de Melo e o secretário executivo do ministério, Luiz Antonio Elias. Uma planilha financeira da empresa do dia 18 de maio obtida pelo jornal O Estado de São Paulo mostra que a ACS não conseguiu honrar todos os seus compromissos de contratos entre março e abril e o dinheiro que sobrou - R\$ 38 milhões - serve apenas para pagar as dívidas pendentes daquele período e despesas como folha de pagamento, até o fim do ano.

É neste cenário que o Sr. Roberto Amaral foi demitido da diretoria-geral da Alcântara Cyclone Space (ACS). Conforme artigo de autoria do jornalista Leandro Colon de O Estado de São Paulo, o ex diretor-geral recebeu pelo menos R\$ 280 mil dos cofres públicos ao sair em março do cargo que ocupava.

Também foi veiculado no periódico, fruto de entrevista gravada com Roberto Amaral, que ele decidiu sair da direção da ACS, ainda durante as eleições de 2010. Foi dito na entrevista “eu quis. Pedi e acertei com a presidente Dilma antes do processo eleitoral”. Contou, entretanto, que negociou, com o Governo Federal para ser demitido: “ Eu pedi para ser demitido, todo mundo faz isso. Não posso ser crucificado por isso”, afirmou.

Com a demissão, o Sr. Amaral recebeu o valor de R\$ 280 mil dos cofres públicos quando deixou a diretoria-geral da ACS, já que como os funcionários da ACS seu contrato é regido pela CLT e tem carteira assinada. Por ter sido demitido, teve direito a indenização de demissão sem justa causa. Os R\$ 280 mil foram pagos pela ACS, incluindo os 40% de multa sobre o FGTS. Esses valores não incluem o saldo do FGTS que Roberto Amaral, com a demissão, pôde sacar.

Destaca-se que no mesmo dia em que foi demitido, o Sr. Amaral foi nomeado para integrar os conselhos da Itaipu Binacional e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), cujos salários somam cerca de R\$ 25 mil.

A assessoria do Sr. Ministro Aluizio Mercadante, em entrevista ao jornal O Estado de São Paulo, informou que o Sr. Amaral foi exonerado da ACS pelo Governo Federal, mas não tinha conhecimento da indenização.

O Sr. Amaral deu duas entrevistas ao Jornal O Estado de São Paulo, tendo entrado em contradição, pois acabou contando que a demissão foi um acerto com o Governo. Num primeiro momento, quando a reportagem ainda não tinha a confirmação da demissão, o ex diretor-geral da ACS, que estava discorrendo sobre a crise do programa espacial, afirmou que pediu para deixar o cargo de comando do projeto. Após a entrevista, a ACS confirmou que

demituiu o Sr. Amaral, em cumprimento ao acordo dele com o Governo. A partir disso ele negou-se a comentar os valores recebidos.

Diante do exposto, é importante que os membros das Comissões possam tomar conhecimento da situação da Alcântara Cyclone Space (ACS), bem como do processo de demissão de Roberto Amaral do cargo de diretor-geral.

Sala das Comissões, de junho de 2011.

Deputado Sandro Alex
PPS/PR

Deputado Rubens Bueno
PPS/PR